



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FLÁVIA SILVA DOS SANTOS

**PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL E EFD-REINF NO SETOR
PÚBLICO: O CASO DA FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2024

FLÁVIA SILVA DOS SANTOS

**PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL E EFD-REINF NO SETOR
PÚBLICO: O CASO DA FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht.

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Flávia Silva dos.

Processo de implantação do eSocial e EFD-Reinf no setor público: o caso da Fundação Espaço Cultural da Paraíba / Flávia Silva dos Santos. - João Pessoa, 2024.
54 f. : il.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).
2. eSocial. 3. EFD-Reinf. 4. Setor Público. 5. Processo de implantação de sistemas. 6. Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC). I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II. Título.

UFPB/CCSA


CDU 657

FLÁVIA SILVA DOS SANTOS

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL E EFD-REINF NO SETOR PÚBLICO: O CASO DA FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL DA PARAÍBA.


Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **TIAGO HENRIQUE DE SOUZA ECHTERNACHT**
Data: 04/05/2024 06:40:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Presidente(a): Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza
Echternacht

Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **VERA LUCIA CRUZ**
Data: 03/05/2024 10:34:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia
Cruz Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Gilberto Magalhães da Silva Filho
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **GILBERTO MAGALHAES DA SILVA FILHO**
Data: 03/05/2024 17:48:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

João Pessoa, 02 de maio de 2024.


DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Flávia Silva dos Santos, matrícula nº 20170153832, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Processo de implantação do eSocial e EFD-Reinf no setor público: o caso da Fundação Espaço Cultural da Paraíba”, orientada pelo professor Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei nº 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei nº 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 12 de maio de 2024.

Documento assinado digitalmente
 FLAVIA SILVA DOS SANTOS
Data: 12/05/2024 13:15:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da discente

Dedico este trabalho a Deus, ao meu namorado Dantes e aos meus pais Edjane e Flávio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda força e sabedoria para prosseguir e superar os obstáculos, pela sua bondade e por estar sempre guiando os meus caminhos.

Agradeço a minha mãe, Edjane, por todo apoio prestado durante todos esses anos, principalmente durante a graduação, é meu exemplo de mulher e mãe, minha guerreira.

Agradeço ao meu namorado, Dantes, por toda a ajuda, incentivo, carinho e, apoio sempre que precisei, principalmente nos momentos mais difíceis.

Ao meu pai Flávio pelo apoio dado no ponto inicial da universidade.

Aos meus amigos, principalmente a Leyliane, por ter me ajudado durante essa caminhada e que entre brincadeiras, risadas e dificuldades conseguimos concluir esta etapa, e a Vinicius por sempre estar disposto a ajudar e apoiar nos momentos de dificuldade. Agradeço também aos meus colegas do curso que direta ou indiretamente me ajudaram durante esta etapa.

Quero agradecer ao meu orientador o Prof. Dr. Tiago por toda a paciência, empenho e dedicação para que fosse possível concluir essa última etapa da graduação.

Agradeço também aos meus amigos pessoais e colegas de trabalho, principalmente a Isabela, por toda a ajuda prestada durante essa caminhada.

“Feliz do homem que encontrou a sabedoria, daquele que adquiriu a inteligência, porque mais vale este lucro que o da prata. ”

Provérbios 4:13-14

RESUMO

O estudo teve como principal objetivo analisar como ocorreu o processo de implantação do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) e Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf) no setor público, cujo objeto de estudo foi a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC). A metodologia da pesquisa quanto à sua abordagem caracterizou-se como qualitativa, quanto aos seus objetivos, descritiva, e quanto aos procedimentos utilizados, estudo de caso e levantamento tipo *survey*. A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas semiestruturadas e questionários fechados aplicados aos responsáveis pelo envio das informações da FUNESC. Os resultados obtidos mostraram que a implantação dos sistemas ocorreu de forma gradativa, enquanto o eSocial foi implantando com certa dificuldade, devido a complexidade do sistema, a EFD-Reinf foi implantada sem dificuldades. Os usuários se adequaram às novas demandas, bem como perceberam melhorias em questões relacionadas a agilidade na prestação das informações, diminuição de erros e redução da redundância de informações prestadas em diferentes sistemas de transmissão ao Governo.

Palavras-chave: SPED, eSocial, EFD-Reinf, Setor Público, implantação de sistema, FUNESC.

ABSTRACT

The main objective of the study was to analyze how the process of implementing the Digital Bookkeeping System for Tax, Social Security and Labor Obligations (eSocial) and the Digital Tax Bookkeeping of Withholdings and Other Tax Information (EFD-Reinf) took place in the public sector, whose object of the study was the Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC). In terms of its approach, the research methodology was characterized as qualitative, in terms of its objectives, descriptive, and in terms of the procedures used, a case study and a survey. Data was collected through semi-structured interviews and closed questionnaires applied to those responsible for sending FUNESC information. The results showed that the systems were implemented gradually, while eSocial was implemented with some difficulty, due to the complexity of the system, EFD-Reinf was implemented without difficulty. Users have adapted to the new demands, as well as noticing improvements in issues related to speeding up the provision of information, reducing errors and reducing the redundancy of information provided in different government transmission systems.

Keywords: SPED, eSocial, EFD-Reinf, Public Sector, system implementation, FUNESC.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados	24
Quadro 2 - Implantação do eSocial	31
Quadro 3 - Adaptabilidade ao eSocial	33
Quadro 4 - Fatores críticos inerentes ao sistema	34
Quadro 5 - Percepção dos usuários acerca do eSocial	35
Quadro 6 - Resumo das Vantagens e desvantagens da implantação do eSocial	36
Quadro 7 - Implantação da EFD-Reinf	37
Quadro 8 - Adaptabilidade à EFD-Reinf	37
Quadro 9 - Fatores críticos inerentes à EFD-Reinf	38
Quadro 10 - Percepção dos usuários acerca da EFD-Reinf	39
Quadro 11 - Resumo das Vantagens e desvantagens da implantação da EFD-Reinf	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CGU	Controladoria Geral da União
CODATA	Companhia de Processamento de Dados da Paraíba
CPRB	Contribuição previdenciária sobre a receita bruta
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DIRF	Declaração do Imposto Retido na Fonte
EFD-REINF	Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais
ESOCIAL	Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas
FUNESC	Fundação Espaço Cultural da Paraíba
GFIP	Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social
MANAD	Manual Normativo de Arquivos Digitais
RH	Recursos Humanos
SECULT	Secretaria de Estado da Cultura
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
SST	Saúde e Segurança no Trabalho
LTI	Laudo Técnico de Insalubridade
PGR	Programa de Gerenciamento de Riscos
RGPS	Regime Geral de Previdência Social
SEAD	Secretaria de Estado da Administração
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
PJ	Pessoa Jurídica
DARF	Documento de Arrecadação de Receitas Federais
DCTFWEB	Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos
UFPB	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
e-CAC	Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	17
2.2 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED).....	18
2.2.1 Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (ESOCIAL)	18
2.2.2 Escrituração fiscal digital de retenções e outras informações fiscais (EFD-REINF)	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 OBJETO DO ESTUDO.....	21
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	22
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	24
4.2 ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL	25
4.2.1 Implantação e Adaptabilidade ao eSocial	25
4.2.1.1 Preparação para a implantação do eSocial.....	26
4.2.1.2 Processo de implantação do eSocial.....	27
4.2.1.3 Após a implantação do eSocial	28
4.3 ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DA EFD-REINF	29
4.3.1 Caracterização da entrevistada	29
4.3.2 Implantação e Adaptabilidade a EFD-Reinf	29
4.3.2.1 Preparação para a implantação da EFD-Reinf	30
4.3.2.2 Processo de implantação da EFD-Reinf.....	30
4.3.2.3 Após a implantação da EFD-Reinf	30
4.4 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO	

DO ESOCIAL -----	31
4.4.1 Implantação, adaptabilidade e fatores críticos inerente ao eSocial -----	31
4.4.2 Percepção dos usuários acerca do eSocial -----	34
4.4.3 Quadro resumo acerca das Vantagens e desvantagens da implantação do eSocial -----	35
4.5 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DA EFD-REINF -----	36
4.5.1 Implantação, adaptabilidade e fatores críticos inerentes à EFD-Reinf ----	36
4.5.2 Percepção dos usuários acerca da EFD-Reinf -----	38
4.5.3 Quadro resumo acerca das Vantagens e desvantagens da implantação da EFD-Reinf -----	39
REFERÊNCIAS -----	42
APÊNDICES -----	45
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA DO ESOCIAL -----	45
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA EFD-REINF -----	47
APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA -----	49
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DO ESOCIAL -----	50
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO A EFD-REINF -----	53

1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço da Tecnologia da Informação (TI) e modernização dos procedimentos adotados nas entidades, a fim de que a informação seja mais tempestiva e tenha uma agilidade na prestação, conferência e armazenamento de dados, as mudanças para adequação precisam ocorrer rapidamente e resultou na integração dos registros da contabilidade com várias áreas da empresa, de acordo com Oliveira (2014). Os Sistemas de Informações têm um papel fundamental de viabilização desse cenário que, segundo Rezende e Abreu (2011), independentemente do nível ou classificação de um sistema de informação, o objetivo maior é auxiliar os processos de tomada de decisão da empresa.

De acordo com Silva, Costa e Silva (2017) a Era Digital, somada às mudanças na legislação, levou o profissional a buscar conhecimento constantemente para acompanhar as evoluções. No âmbito contábil, a alteração e surgimento de novas obrigações, sejam elas principais ou acessórias, fez com que os contadores buscassem atualizações contínuas para dominar o assunto dentro do menor tempo possível.

A modernização dos procedimentos utilizados pela contabilidade e surgimento da necessidade de novas formas de prestar informações contábeis, tributárias e previdenciárias, exigiu rapidez e maior confiabilidade das informações prestadas, bem como a extinção do envio de informações redundantes, cuja transmissão era feita por diferentes programas que, para Azevedo e Mariano (2011) a modernização completa não era possível pela falta de padronização das informações solicitadas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal. Esses eventos implicaram em diversos desafios e mudanças, que culminaram na criação de sistemas capazes de suprir essa necessidade.

A informatização dos procedimentos resultou na instituição do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) por meio do Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que viabilizou uma melhoria na prestação das informações dando gradualmente fim aos procedimentos de escrituração feitos de forma física nos respectivos livros contábeis, bem como a celeridade de prestar as informações (Brasil, 2007).

A partir da criação do SPED outros módulos foram desenvolvidos ao longo dos anos para suprir o surgimento de novas demandas, cujas implantações ocorreram por meio de fases e grupos. Segundo Azevedo e Mariano (2011), o compartilhamento de

informação facilita tanto a geração de obrigação dos contribuintes como o acesso entre os órgãos envolvidos. No âmbito público, as mudanças de informatização mais recentes foram: o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) instituído por meio do Decreto nº 8.373/2014, para que houvesse unificação das informações prestadas pelos empregadores como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento e afins (Brasil, 2014); e a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf) que foi instituída pela Instrução Normativa RFB nº 1.701/2017, contudo foi revogada e atualmente é regida pela Instrução Normativa RFB nº 2.043/2021 cujo objetivo é escriturar retenções de Imposto de Renda, rendimentos pagos, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) exceto as relacionadas a trabalho e informações sobre a receita bruta para a apuração das contribuições previdenciárias substituídas, dessa forma, serve como complementação das informações enviadas pelo eSocial (Receita Federal do Brasil, 2021).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Rezende e Abreu (2011) a integração das funções, contribui para o funcionamento harmônico e efetivo. Com o surgimento das novas obrigações acessórias, o eSocial e a EFD-Reinf, a Administração Pública precisou se adequar para cumprir com o fornecimento das informações requeridas, abrangendo áreas como procedimentos internos, integração de sistemas e conhecimento acerca das novas obrigações legais. A partir das considerações expostas, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: **Como se desenvolveu o processo de implantação do eSocial e EFD-Reinf na Fundação Espaço Cultural da Paraíba?**

1.3 OBJETIVOS

A pesquisa se apresenta estruturada em um objetivo geral e três objetivos específicos, conforme observado a seguir.

1.3.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de

implantação do eSocial e EFD-Reinf na Fundação Espaço Cultural da Paraíba.

1.3.2 Objetivos específicos

a) identificar as etapas enfrentadas pelos setores durante a implantação do eSocial e EFD-Reinf;

b) verificar as vantagens e desvantagens encontradas pelos setores após a implantação do eSocial e EFD-Reinf;

c) verificar a percepção dos profissionais responsáveis pela prestação das informações ao eSocial e EFD-Reinf.

1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema ocorreu pela relevância no cenário atual, precisamente no setor público, que pertenceu ao último grupo de implantação dos eSocial e EFD-Reinf. De acordo com Oliveira, Santana e Martins (2017) os profissionais demonstravam conhecimento sobre acerca do eSocial, porém não estavam preparados para a nova obrigação e investiram em capacitação e TI. Para Leal et al. (2016) os profissionais acreditam que por meio da implantação dos sistemas as informações serão mais controladas e fiscalizadas, além de proporcionar agilidade precisão na prestação das informações devido a base dados. Com a implantação do eSocial e EFD-Reinf, mudanças substanciais ocorreram na forma de apresentar as informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas para os profissionais, que precisaram se adequar para cumprir as exigências legais.

Ao utilizar a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) como objeto de estudo, foram considerados fatos como facilidade de coleta de informações e importância social e econômica no estado, tendo em vista os diversos projetos de promoção da cultura local como o De repente na Estrada, Caravana Interatos (para a circulação de teatro, dança e circo) e Agosto das Letras, de acordo com o site A União (2022). A FUNESC tem um papel fundamental na promoção da cultura e das artes no estado, desta forma, influencia diretamente na qualidade de vida e economia por meio de eventos e atividades realizadas. No local funcionam peças importantes como o Planetário, a Galeria Archidy Picado, a Biblioteca Juarez da Gama Batista, Cine Banguê, Teatro Paulo Pontes, entre outros (Paraíba, 2017).

Os resultados deste estudo podem beneficiar não apenas a FUNESC, mas também pode ser utilizado para a administração pública de maneira geral. Os gestores da FUNESC poderão utilizar os resultados obtidos para aprimorar os procedimentos adotados pelos setores responsáveis pela prestação de informações dos referidos sistemas, garantindo a conformidade legal, que contribui para um gerenciamento que pode ajudar a evitar possíveis sanções e multas devido incorreções nas informações prestadas, economizando recursos e protegendo a integridade financeira da FUNESC.

Portanto, a relevância deste tema para o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aborda situações práticas da realidade do contador, oferece soluções práticas para a FUNESC considerando os procedimentos utilizados, e também pode servir como modelo para entidades semelhantes da administração pública que passaram pela implantação do eSocial e EFD-REINF, tendo potencial contributivo para o desenvolvimento do setor público promovendo eficiência e conformidade. Contribui, no tocante à sociedade, com o fato do detalhamento ocorrido pelas mudanças na lei e como podem favorecer a redução dos erros nas informações prestadas entre as esferas do Governo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste tópico foi estabelecer a relação teórica dos principais temas da pesquisa. Dessa forma, procura-se contemplar os seguintes assuntos: Administração Pública, Sistema Público de Escrituração Digital (SPED); Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (ESOCIAL); e Escrituração fiscal digital de retenções e outras informações fiscais (EFD-REINF).

2.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

De acordo com Costin (2010, p.26) a Administração Pública abrange “o conjunto de órgãos, funcionários e procedimentos utilizados pelos três poderes que integram o Estado, para realizar suas funções econômicas e os papéis que a sociedade lhe atribuiu no momento histórico em consideração”.

A Administração Pública tem um papel fundamental na sociedade cuja prestação de forma eficiente e eficaz traz muitos benefícios para os cidadãos no âmbito social, político e econômico, que fomenta melhorias como qualidade de vida, investimento e educação. Segundo Chaves e Albuquerque (2019) os princípios da Administração Pública são um norte para efetivação dos direitos democráticos, possuindo uma grande importância para a sociedade ter um Estado que se preocupe com o seu desenvolvimento.

Para Chaves e Albuquerque (2019) a Administração Pública está ligada aos seus princípios de forma intrínseca, que são uma base fundamental para assegurar a efetivação dos direitos democráticos tendo uma sociedade governada por um Estado que se preocupe com o seu desenvolvimento.

Considerando as divisões da Administração do setor público, o Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967 dispõe sobre a administração pública dividindo em Administração Direta e Indireta conforme seu Art. 4º:

Art. 4º A Administração Federal compreende:

I - A Administração Direta, que se constitui dos serviços integrados na estrutura administrativa da Presidência da República e dos Ministérios.

II - A Administração Indireta, que compreende as seguintes categorias de entidades, dotadas de personalidade jurídica própria: a) Autarquias; b) Empresas Públicas; c) Sociedades de Economia Mista. d) fundações públicas (Brasil, 1967).

Segundo Matias-Pereira (2018) o Decreto-Lei nº 200/67 representa um avanço para romper a rigidez burocrática e pode ser considerada a primeira experiência de implantação da administração gerencial no país.

A evolução tecnológica e a necessidade de mudanças da forma de gestão no setor público, de acordo com Matias-Pereira (2018), fez com que as boas práticas adotadas pelo setor privado fossem adaptadas para utilizar na administração pública de forma que fosse possível gerar uma melhoria das informações prestadas entre os agentes (gestores públicos/administradores) e o principal (sociedade/cidadãos), bem como uma maior transparência na prestação de contas, *accountability*. Essas melhorias resultaram em órgãos reguladores, usando a esfera Federal como exemplo, a Controladoria Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU) que, de acordo com o portal do referido tribunal define “O TCU é o órgão de controle externo do governo federal e a CGU é responsável pelo controle interno no Executivo” (TCU, 2023).

2.2 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)

O SPED foi instruído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, cujo objetivo era unificar as atividades que integram a escrituração fiscal e contábil, alterando a forma de cumprimento das obrigações acessórias.

Como instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações de acordo com a referida lei (Brasil, 2007).

O SPED tem como objetivos viabilizar a integração dos fiscos; uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes; dar celeridade a identificação de ilicitudes tributárias; entre outros (Brasil, 2007). Estes atributos permitiram que houvesse melhorias e avanços nas formas de prestar informações ao Governo.

2.2.1 Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (ESOCIAL)

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e

Trabalhistas (eSocial) foi instituído por meio do Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, permitindo uma prestação de informações de forma unificada. É um módulo do SPED voltado para as obrigações de contribuições previdenciárias, vínculos, folha de pagamento e afins. As informações e finalidades cujo envio é feito via eSocial são abordados em seu art. 2º:

Art. 2º O eSocial é o instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas e tem por finalidade padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição, constituindo ambiente nacional composto por: I - escrituração digital, contendo informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas; II - aplicação para preenchimento, geração, transmissão, recepção, validação e distribuição da escrituração; e III - repositório nacional, contendo o armazenamento da escrituração (Brasil, 2014).

O eSocial trouxe o benefício do encerramento de duplicidade na prestação de algumas informações eliminando algumas obrigações como Cadastro Geral de Empregados (CAGED), Guia de Recolhimento do FGTS e de Informação a Previdência social (GFIP) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), conforme noticiado pelo portal eSocial (2019).

O eSocial foi implantado seguindo um cronograma que foi dividido em 04 (quatro) grupos e 04 (quatro) fases. Cada fase correspondendo a um determinado grupo de eventos do eSocial. Os órgãos públicos pertencem ao grupo 04 (quatro) cuja obrigatoriedade de envio, das primeiras informações das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, iniciou em 21 de julho de 2021, conforme Portaria Conjunta SERFB/SEPRT/ME nº 71, de 29 de junho de 2021 e Portaria Conjunta MTP/RFB/ME nº 2, de 19 de abril de 2022.

2.2.2 Escrituração fiscal digital de retenções e outras informações fiscais (EFD-REINF)

A Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf) foi instituída pela Instrução Normativa RFB nº 1.701, de 14 de março de 2017, contudo foi revogada e atualmente é regida pela Instrução Normativa RFB nº 2.043, de 12 de agosto de 2021. De acordo com o manual do usuário:

[...] foi concebida, originalmente, para, em conjunto com o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), substituir a Declaração do Imposto Retido na Fonte (DIRF), a Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP), o

módulo da EFD-Contribuições, que apura a contribuição previdenciária sobre a receita bruta (CPRB) e o Manual Normativo de Arquivos Digitais (MANAD) (Receita Federal do Brasil, 2023, p.04).

Conforme o manual de orientação ao usuário da Receita Federal do Brasil (2023, p.6) os objetivos da EFD-Reinf são: aumentar a simplificação tributária para que seja possível reduzir a quantidade de obrigações acessórias; fomentar o *compliance* fiscal e aumentar a qualidade das informações acerca da Seguridade Social e imposto de renda.

A obrigatoriedade do envio das informações referentes a EFD-Reinf determinada pela IN RFB nº 2043/21 iniciou em 22 de agosto de 2022 inicialmente contemplando os fatos ocorridos desde o dia 1º do referido mês.

Um detalhe que vale ressaltar é que com as implantações do eSocial e EFD-Reinf a Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (DIRF) será substituída, já que os sistemas implantados, de forma complementar entre si, enviam as informações que a DIRF precisa, desta forma, não haverá redundância de informações prestadas pelos sistemas (Receita Federal do Brasil, 2023).

3 METODOLOGIA

Neste item, será descrito as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, a forma de coleta e análise dos dados, e os procedimentos metodológicos para aplicação do estudo de caso.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como descritiva, pois segundo Gil (2017) o objetivo deste tipo de pesquisa é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, podendo ser elaborada com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Desta forma, corrobora com a busca da presente pesquisa para identificar e descrever as mudanças ocorridas após a implantação dos eSocial e EFD-Reinf.

Os procedimentos técnicos utilizados são classificados como estudo de caso, de acordo com Silva (2017) o estudo de caso é uma pesquisa que analisa o fato com profundidade, e como levantamento (survey), neste trabalho, o objeto de estudo é a Fundação Espaço Cultural da Paraíba.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, pois pesquisar qualitativamente envolve descrever, analisar, observar e realizar práticas para interpretar um fenômeno para compreendê-lo de acordo com Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), apresentando características que se adequam melhor a estrutura do trabalho.

3.2 OBJETO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) cuja criação ocorreu pela lei nº 4.315, de 04 de dezembro de 1981 com a finalidade de promover, preservar e difundir a educação, cultura e as artes no Estado (Paraíba, 1981). É uma entidade de personalidade jurídica e de direito privado, possui autonomia administrativa e financeira, e faz parte da Administração Indireta do Estado (Paraíba, 1981). Atualmente está vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), por meio da Medida Provisória nº 314, de 13 de janeiro de 2023 e possui aproximadamente de 230 colaboradores distribuídas na sede e em suas unidades culturais vinculadas espalhadas pela Paraíba.

A escolha para ser o objeto de estudo deste trabalho se deu pelo papel que possui para contribuir com fomentação da cultura local, uma das finalidades da sua criação. Portanto, a melhor forma para realização do trabalho é o estudo de caso que possui abordagem qualitativa.

A amostragem não probabilística intencional será utilizada, pois neste tipo de amostragem os casos a serem incluídos são escolhidos cuidadosamente de modo que produzem amostras satisfatórias em relação às necessidades que a pesquisa requer, segundo Silva (2017). Desta forma, engloba os setores responsáveis pelas informações prestadas ao eSocial e EFD-Reinf, que no caso da FUNESC compreende o Núcleo de Contabilidade e o setor de Recursos Humanos.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: a primeira foi a realização de entrevistas e a segunda, aplicação de questionário. As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro semiestruturado, conforme Apêndice A e B, abordando questões que abrangeram os momentos iniciais da preparação para a implantação dos sistemas, o processo durante a implantação dos sistemas e o momento após a implantação dos sistemas.

O questionário aplicado foi adaptado de Velucci (2017) em escala *Likert* de 5 pontos sendo: 1- Discordo totalmente, 2- Discordo parcialmente, 3-Neutro, 4-Concordo Parcialmente e 5- Concordo Totalmente e para fatores críticos inerente ao sistema, foi colocado como 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Frequentemente e 5- Sempre, conforme Apêndice D e E. Os questionários foram estruturados em três partes: I - Perfil do Entrevistado, esta parte abordou aspectos de caracterização do entrevistado; II – Implantação, adaptabilidade e fatores críticos inerentes ao sistemas, esta parte teve como objetivo abordar o nível de implantação, bem como quais foram os fatores críticos dos sistemas; e III – Percepção do usuário acerca do sistema, esta parte abordou qual foi a percepção dos usuários acerca dos sistemas, evidenciar fatores como a existência de melhorias.

Para melhorar a análise dos dados, a pesquisa aplicou dois tipos de questionários aos respondentes, um com perguntas relacionadas à implantação do eSocial e o outro sobre a implantação da EFD-Reinf.

Para entender e evidenciar como ocorreu o processo de implantação do eSocial

e EFD-Reinf na FUNESC, as entrevistas estratégicas foram realizadas com as pessoas responsáveis pelo envio das informações e considerando o nível de participação na implantação de cada sistema. No total, foram realizadas entrevistas com duas pessoas, sendo: a) entrevistada 1, que ocupou por quatro anos o cargo de provimento em comissão como Chefe do Núcleo de Contabilidade da FUNESC, a qual participou do processo de implantação do eSocial e foi a responsável pela implantação da EFD-Reinf na FUNESC; e b) entrevistado 2, que ocupou por três meses o cargo de provimento em comissão como Agente Operacional da Subgerência de Recursos Humanos da FUNESC, o qual chegou durante a execução das etapas finais do processo de implantação do eSocial na FUNESC, a Saúde e Segurança no Trabalho (SST), cuja contratação ocorreu para suprir a necessidade de alguém especializado para enviar as informações dos eventos.

Também foi realizada a aplicação de questionários, com os mesmos entrevistados citados anteriormente, com o objetivo de entender melhor os níveis de implantação e adaptabilidade, bem como a percepção dos profissionais sobre o processo de implantação dos sistemas. Foram dois questionários aplicados, sendo o primeiro acerca do eSocial, que foi respondido pela entrevistada 1 e o entrevistado 2, e o segundo questionário acerca da EFD-Reinf, tendo apenas a entrevistada 1 como respondente. A aplicação dos questionários foi feita de forma online, através da ferramenta *Google Forms*, com perguntas estruturadas de acordo com a escala *likert* de 5 pontos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise das entrevistas e questionários foi dividida de acordo com os sistemas, sendo a primeira parte considerando a implantação do eSocial, e a segunda, a implantação da EFD-Reinf. Ambas entrevistas e questionários foram analisados considerando o processo inicial, durante e após a implantação do eSocial.

Tanto as entrevistas quanto os questionários referente a implantação do eSocial foram direcionadas aos dois entrevistados. Entretanto, os assuntos relacionados à implantação da EFD-Reinf, foram direcionados apenas a um dos entrevistados. Neste trabalho serão identificados como Entrevistada 1 e Entrevistado 2, durante todo o processo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

O quadro 1 evidencia a caracterização dos entrevistados com mais detalhes, conforme os dados que foram extraídos da parte I dos questionários.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

CARACTERÍSTICAS	ENTREVISTADA 1	ENTREVISTADO 2
Gênero	Feminino	Masculino
Faixa etária	21 a 30 anos	21 a 30 anos
Grau de instrução	Especialização incompleta	Ensino superior incompleto
Setor de atuação	Financeiro	Subgerência de Recursos Humanos
Cargo ocupado	Chefe do Núcleo de Contabilidade	Agente Operacional
Tempo de serviço	4 anos	3 meses
Ainda trabalha na Fundação	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com os resultados obtidos, os entrevistados são de gêneros opostos, feminino e masculino, porém estão na mesma faixa etária de 21 a 30 anos. Possuem

grau de instrução que supre a necessidade de prestação de informações mais completas e que exigem um grau específico de conhecimento para a ocupação dos cargos. Atualmente, ambos não trabalham na fundação, mas participaram do processo de implantação dos sistemas, direta ou indiretamente.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL

Este tópico apresenta as análises feitas acerca dos dados coletados das entrevistas sobre a implantação do eSocial na FUNESC.

4.2.1 Implantação e Adaptabilidade ao eSocial

A implantação do eSocial ocorreu para cumprimento de uma obrigação legal, cujo objetivo do sistema é unificar a prestação das informações referentes a escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas o que possibilitou a redução de redundância na prestação destas informações.

Quando questionados sobre o entendimento acerca do eSocial, os entrevistados possuíram visões diferentes. Para a entrevistada 1, o eSocial se caracteriza como uma declaração mensal contendo informações de pessoal, folha de pagamento e contribuições. Já para o entrevistado 2, o eSocial se caracteriza como um sistema de escrituração das informações trabalhistas e previdenciárias e que possibilitou substituição de várias obrigações e unificou informações prestadas ao Governo Federal.

O eSocial é uma declaração feita mensalmente, que contém informações de pessoal de um órgão/empresa relacionadas ao pagamento da folha e suas contribuições (Entrevistada 1).

Para mim, o eSocial é um sistema público digital de informações trabalhistas e previdenciárias que surgiu para realizar a substituição de várias obrigações e unificar as informações prestadas ao governo federal (Entrevistado 2).

Apesar de apresentarem visões diferentes acerca do sistema, convergem entre si considerando a premissa de o que é transmitido para o eSocial é ratificado posteriormente com a Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTFWeb).

4.2.1.1 Preparação para a implantação do eSocial

Como abordado anteriormente, a implantação do eSocial ocorreu em 04 fases e em 04 grupos. A FUNESC, por integrar o setor público, ficou no 4º grupo, cujos envios dos eventos ocorreu de forma gradativa, na seguinte ordem, eventos de tabelas, eventos não periódicos, eventos periódicos e eventos de SST.

Ao serem questionados sobre como ocorreu a preparação para a implantação do eSocial, a entrevistada 1 apontou o cronograma de implantação e houve uma reunião com o suporte da Companhia de Processamento de Dados da Paraíba (CODATA) para orientar sobre as informações que precisavam. O entrevistado 2 apontou que não participou das etapas iniciais, porém quando foi contratado em abril de 2023, estava no período de execução da 4ª fase, o SST. Também relatou o seguinte:

[...] algo inédito no órgão, pois o último levantamento sobre Saúde e Segurança no Trabalho (SST) foi um Laudo Técnico de Insalubridade (LTI) emitido em 2001 para atender uma demanda específica. Quando fui desligado da FUNESC a empresa vencedora da licitação para realizar não havia iniciado a elaboração dos laudos técnicos e do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). (Entrevistado 2).

Quando questionados sobre existência da necessidade de treinamento, ambos os entrevistados concordam que sim, tendo um adendo pelo entrevistado 2, que informou ter ocorrido um treinamento antes da obrigatoriedade para os órgãos públicos, mas que ainda não fazia parte do quadro da FUNESC.

Abordando o aspecto de adaptação dos servidores da FUNESC às novas exigências, a entrevistada 1 aponta que houve treinamento, mas que o aprendizado vem com a prática e vivência na rotina da operação, pois cada situação de erro requer uma forma apropriada de tratamento. O entrevistado 2 destaca que ainda há muita resistência para qualificação em relação às demandas do eSocial e relata o seguinte:

[...] a operação da folha de pagamento da FUNESC é concentrada apenas num único servidor que está no órgão há aproximadamente 30 anos. A migração “brusca” para um sistema digital de informação criou uma nova rotina ao qual ainda não tem boa aceitação. O modo das declarações anteriores, a GFIP por exemplo, passou muitos anos com o mesmo layout e o mesmo modo de operação, hoje, o eSocial trouxe uma inovação gigante que causou mudança no sistema da folha de pagamento, e por ser algo novo, existe resistência em se adaptar (Entrevistado 2).

Sobre a percepção inicial dos responsáveis pelo envio das novas obrigações

do eSocial, a entrevistada 1 relata que todo processo novo gera inquietação, e no caso do eSocial foi visto como uma obrigação e burocracia a mais. O entrevistado 2, relata que apesar de não ter participado do processo inicial, destaca que a sua contratação foi para suprir a necessidade de atender a demanda de envio das informações ao eSocial, e que considerando o tempo que o eSocial já estava em funcionamento, evidencia que houve dificuldade na adaptação.

4.2.1.2 Processo de implantação do eSocial

Dos entrevistados, apenas a Entrevistada 1 participou de todo o processo de implantação do eSocial na FUNESC, e apesar de não lembrar dos prazos estabelecidos, afirmou que para a fundação foi adequado, tendo em vista que além de existir um processo de preparação, alguns prazos foram adiados. Para o entrevistado 2, apesar de não ter participado de todo o processo de implantação, ele não considerou adequado, desconsiderando o fato das prorrogações de prazo, porque, na sua percepção, existe uma grande diferença dos investimentos em modernização entre as esferas do sistema político, conforme relato a seguir:

[...] Existe um “abismo” de diferença de investimentos em modernização entre União, Estados e Municípios. Acredito que quando iniciaram o período de implantação do eSocial em órgãos públicos a visão que os responsáveis tinham era baseada no modelo executado na esfera federal. Se formos falar no âmbito geral, o setor privado tem a capacidade de se adaptar facilmente às exigências pois existe oferta de tecnologia para suprir rapidamente as demandas, diferente dos órgãos públicos por causa de várias razões que se resumem a palavra burocracia. (Entrevistado 2).

Quando questionada sobre os desafios ou barreiras durante o processo de implantação a entrevistada 1 apontou ter sido a capacitação dos servidores para operacionalização de todo o processo. O entrevistado 2 não participou do início da implantação.

Foram questionados sobre impacto na carga de trabalho ou recursos necessários decorrentes da implantação do eSocial, a entrevistada 1 relatou que houve impacto na carga horária, pois a demanda que era do setor pessoal foi repassada para ela, que pertencia ao setor contábil. O entrevistado 2 apontou que a sua contratação em si foi um demonstrativo de impacto nos recursos, tendo em vista que foi contratado exclusivamente para fazer o envio dos eventos ao eSocial, e que

quando chegou o sistema já estava em execução.

Quanto aos sistemas utilizados antes do eSocial, ambos entrevistados afirmaram que houve alterações. A entrevistada 1 informou que há dois sistemas, um que gerencia a folha e outro que gerencia até a transmissão dos eventos para a Receita Federal. Porém, esclarece que não participava das rotinas de trabalho do RH, apenas fazia a transmissão dos eventos. O entrevistado 2, também informou que o sistema da folha utilizado sofreu alteração e foi criado um sistema intermediário responsável pela transmissão dos eventos.

4.2.1.3 Após a implantação do eSocial

Ao serem questionados sobre as mudanças ocasionadas nos procedimentos utilizados pelo Recursos Humanos (RH) e contabilidade após a implantação do eSocial, a entrevistada 1 relatou que:

Com o eSocial veio a obrigação de fazer o fechamento da DCTFWeb, e assim conferir se a folha enviada que recebíamos e pagávamos no financeiro, era a mesma folha que estava sendo importada no sistema do eSocial, então tinha esse confronto de informações (Entrevistada 1).

O entrevistado 2 aponta que o setor financeiro e contábil, acabam servindo de filtro sobre as informações transmitidas para o eSocial, como relato a seguir:

Os eventos periódicos da folha de pagamento são enviados ao eSocial no RH e a transmissão da DCTFWeb fica por conta da contabilidade, sendo o setor financeiro/contábil o último filtro de conferência dos valores dos encargos. (Entrevistado 2).

Sobre a percepção de melhorias após a implantação do eSocial, a entrevistada um aponta que a conferência das informações é considerada uma vantagem decorrente pois anteriormente apenas um setor tinha acesso às informações, pois antes era utilizada a GFIP, e o eSocial trouxe o envolvimento de outros setores, e que foi possível identificar procedimentos incorretos, bem como minimizar a ocorrência. O entrevistado 2, aponta ser difícil associar uma vantagem direta para FUNESC, mas aponta que a conformidade pode ser uma vantagem, pois as informações dos servidores comissionados vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS)

precisam ser enviadas corretamente, caracterizando-o como maior beneficiário da implantação, pois não há risco de existir erro entre as informações nas bases dos órgãos federais com o que foi feito em folha de pagamento.

Ao serem questionados sobre a percepção de melhoria na eficiência dos serviços devido ao eSocial, a entrevistada 1 apontou que possibilitou a existência de um filtro das informações detectando erros a tempo de serem corrigidos. O entrevistado 2 apontou que a redução das obrigações que o eSocial substituiu possibilitou encurtar o tempo de apuração dos encargos e que ao enviar os eventos periódicos da competência, tem-se o valor dos encargos devidos para pagamento.

Em relação a quais lições foram aprendidas decorrente da implantação, ambos os entrevistados afirmaram que a necessidade de qualificação ficou como lição. A entrevistada 1 afirmou que é necessário ter pessoas capacitadas para realizar um trabalho técnico e operacional eficiente. O entrevistado 2 afirmou que ainda que é preciso estar preparado para as inovações e isso não é muito comum no serviço público, destacou ainda que apesar da dificuldade da implantação, o órgão está entre os que estão cumprindo as determinações do eSocial.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DA EFD-REINF

4.3.1 Caracterização da entrevistada

Apenas a Entrevistada 1 participou desta entrevista, pois foi a única responsável pela implantação e envio das informações da EFD-Reinf na FUNESC. Por ter apenas uma entrevistada, esta etapa da análise será feita abordando de forma geral as respostas dadas para cada momento da implantação.

4.3.2 Implantação e Adaptabilidade a EFD-Reinf

Conforme citado anteriormente, a EFD-Reinf é um módulo do SPED que tem por objetivo, de forma geral, simplificar e melhorar as informações tributárias prestadas entre o contribuinte e a receita, também visa reduzir as obrigações acessórias.

4.3.2.1 Preparação para a implantação da EFD-Reinf

Ao ser questionada sobre como ocorreu a preparação para a implantação da EFD-Reinf e se houve necessidade de treinamento, a entrevistada 1 apontou que foi disponibilizado um treinamento pela Secretaria de Estado da Administração (SEAD) e que houve a necessidade desse treinamento por se tratar de uma declaração nova, que ainda não tinha sido feita.

Sobre a adaptação e percepção dos funcionários, ela informou que foi uma adaptação tranquila e que na época só havia um credor que se enquadrava dentro das exigências para a transmissão da EFD-Reinf.

4.3.2.2 Processo de implantação da EFD-Reinf

Ao ser abordada sobre como ocorreu o processo de implantação da EFD-Reinf, a entrevistada 1, afirmou que foi um procedimento tranquilo, e que no momento da implantação, apenas as informações referente às contribuições feitas ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) retidas das notas fiscais passíveis de transmissão e que na época, a fundação só tinha um prestador de serviço de pessoa jurídica que havia retenção de INSS em nota.

Quanto aos prazos e percepção sobre os desafios durante a implantação, ela afirmou que pelo volume de informação transmitida, o prazo estabelecido foi hábil e como desafio, apontou apenas a parte inicial de saber como seria feito, por se tratar de uma obrigação nova. Também relatou que não houve impacto na carga de trabalho, bem como não houve a necessidade de empregar recursos para adaptação.

4.3.2.3 Após a implantação da EFD-Reinf

Sobre o aspecto de mudanças nos procedimentos decorrentes da implantação e quais vantagens foram percebidas, a Entrevistada 1 apontou houve mudança na forma de separação dos processos de Pessoa Jurídica (PJ) que continham retenção de INSS na fonte, e o pagamento desta retenção era feito por meio de Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) que era emitido após o fechamento da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras

Entidades e Fundos (DCTFWeb). Como benefício, apontou que trouxe o fato das informações estarem em um único lugar.

No tocante a melhoria do serviço prestado e lições aprendida decorrentes da implantação da EFD-Reinf, apontou que não influenciou os procedimentos utilizados anteriormente, pois já havia recolhimento e que apenas passou a existir mais uma obrigação de transmissão de informações e que, por isso, não enxerga como melhoria.

Também informou que para a transmissão dos eventos da EFD-Reinf não é necessário um sistema próprio, pois é utilizado o site da Receita Federal pelo portal Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC).

Quanto as lições, aponta as mesmas melhorias da implantação do eSocial, ou seja, a necessidade de ter pessoas capacitadas para realizar o trabalho técnico e operacional de forma eficiente.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL

A análise dos dados deste questionário foi dividida em dois tópicos: implantação, adaptabilidade e fatores críticos inerentes ao sistema; e percepção dos usuários.

4.4.1 Implantação, adaptabilidade e fatores críticos inerente ao eSocial

A seguir, os quadros 2 e 3 mostram a pontuação atribuída por cada entrevistado considerando seu ponto de vista sobre nível de implantação e adaptabilidade ao eSocial. Para tal, foi informado a escala *Likert* de 5 pontos, sendo 1- Discordo totalmente, 2- Discordo parcialmente, 3- Neutro, 4- Concordo Parcialmente e 5- Concordo Totalmente.

Quadro 2 - Implantação do eSocial

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1	ENTREVISTADO 2
A Fundação realizou o levantamento dos leiautes do eSocial que terá que atender	4	5

A Fundação realizou autodiagnóstico em relação ao atendimento da legislação previdenciária.	3	2
A Fundação possui sistema informatizado de folha de pagamento para atender o eSocial	5	5
A fundação realizou a qualificação cadastral dos colaboradores existentes em seu quadro atual.	3	5
A Fundação realizou autodiagnóstico em relação ao atendimento da legislação trabalhista.	2	2
A fundação possui sistema informatizado preparado para atender as demandas do eSocial em relação ao monitoramento de saúde e às condições ambientais do trabalho.	1	1
A fundação estabeleceu sistemática de qualificação cadastral para novas contratações.	2	5
A fundação realizou autodiagnóstico em relação ao pagamento de tributos sobre a folha de pagamento (INSS, RAT ajustado, FGTS, IRRF, etc.).	2	2
A fundação possui sistema de folha de pagamento integrado entre as suas diversas áreas.	5	1
A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos iniciais	3	4
A fundação possui gerenciamento eletrônico de informações	3	1
A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos de tabela	4	4
A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos periódicos.	4	5
A fundação realizou evento de conscientização com os gestores da empresa em relação ao eSocial	2	1
A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos não periódicos	4	3
Estão alocando recursos para suprir as adequações dos sistemas para parametrização do eSocial.	3	4

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos resultados, a FUNESC realizou todas as fases do eSocial, ainda que não tenha sido de maneira mais completa possível, porém a última fase, do SST, como foi apontado na entrevista, ainda está em processo de adequação, tendo em vista que há todos os trâmites requeridos no setor público, no setor público, que tende

a demorar um pouco mais, se comparado ao setor privado.

O quadro 3, mostra a pontuação atribuída pelos entrevistados no tocante a implantação do eSocial considerando a adaptabilidade da FUNESC e os envolvidos com o processo.

Quadro 3 - Adaptabilidade ao eSocial

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1	ENTREVISTADO 2
Os colaboradores envolvidos com a implantação do eSocial estavam aptos para realizar essa implantação.	2	1
Os colaboradores envolvidos com as atividades relacionadas à administração de pessoal possuem sólidos conhecimentos da legislação trabalhista.	2	1
Os colaboradores envolvidos com as atividades relacionadas à administração de pessoal possuem sólidos conhecimentos da legislação previdenciária	2	1
Os colaboradores envolvidos com as atividades de saúde e segurança do trabalho possuem sólidos conhecimentos da legislação da área	2	1
Os colaboradores envolvidos com as atividades de folha de pagamento tem conhecimentos relacionados aos tributos incidentes sobre os proventos da folha de pagamento.	2	2
O setor de RH acredita que o eSocial é uma realidade imprescindível.	1	4
Os setores estão recebendo suporte no tocante à capacitação para suprir a implantação do eSocial de forma correta	5	3
A empresa adotou medida de melhoria de comunicação entre os setores para viabilizar uma melhor implantação dos sistemas	2	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos resultados obtidos, a adaptabilidade ao eSocial aconteceu com uma certa dificuldade, ratificando as informações fornecidas nas entrevistas. O único ponto que teve uma melhor adaptação foi no tocante ao suporte recebido para superar as adversidade da implantação do eSocial. Outro ponto que chama atenção, foi a ratificação do resultado referente a capacitação dos servidores em relação às nova obrigação.

O quadro 4 também foi analisado seguindo uma escala *Likert* de 5 pontos, porém, por se tratar da frequência em que ocorrem certos hábitos ou rotinas, ajustou-se para 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4-Frequentemente e 5- Sempre,

conforme demonstrado a seguir:

Quadro 4 - Fatores críticos inerentes ao sistema

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1	ENTREVISTADO 2
Admissão retroativa	1	5
Rescisão retroativa	1	5
Não controle da jornada de trabalho	3	5
Fracionamento de férias em mais de 2 períodos	3	2
Oferecimento de benefícios só para alguns cargos ou empregados sem disponibilizar aos demais	1	5
Elaboração de Laudo de Insalubridade	1	1
Elaboração de Laudo de Periculosidade	1	1
Elaboração de Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT)	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos resultados obtidos no questionário, ambos os entrevistados concordam que não existe a elaboração dos laudos das condições do ambiente de trabalho, possibilitando brecha para desacordo legal. Quanto ao fracionamento das férias, de acordo com os entrevistados, é um fator que ocorre poucas vezes. Quanto ao não controle da jornada de trabalho, admissão e demissão retroativa, os entrevistados discordaram consideravelmente, enquanto a entrevistada um pontuou que não ocorre, o entrevistado 2 pontuou que é algo rotineiro na fundação. Esse fato se deu, devido a inserção na rotina de cada setor, enquanto a entrevistada 1 foi responsável, durante um tempo, apenas pelo envio dos eventos ao eSocial, o entrevistado dois era lotado no RH, possibilitando observação dos fatos da rotina do setor. Bem como, observa-se essa mesma diferença no tocante ao oferecimento de benefícios.

4.4.2 Percepção dos usuários acerca do eSocial

A análise do quadro 5, foi realizada por meio de uma escala *Likert* de 5 pontos,

sendo 1- Discordo totalmente, 2- Discordo parcialmente, 3-Neutro, 4-Concordo Parcialmente e 5- Concordo Totalmente.

Quadro 5 - Percepção dos usuários acerca do eSocial

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1	ENTREVISTADO 2
Os procedimentos utilizados antes da implantação do eSocial eram mais demorados	3	5
Os procedimentos utilizados antes da implantação do eSocial estavam mais passíveis de erros	5	5
Havia redundância de informações nos procedimentos utilizados antes da implantação do eSocial	1	5
O eSocial é de fácil utilização	4	4
Após a implantação do eSocial você conseguiu notar melhorias em comparação aos procedimentos utilizados anteriormente.	4	4
Quanto a utilização do eSocial existem mais aspectos positivos do que negativos	4	4

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos resultados obtidos ambos os entrevistados concordaram que os procedimentos utilizados anteriormente eram mais passíveis de erros e mais demorados, também observaram melhorias após a implantação do eSocial, possuindo mais aspectos positivos do que negativos, e concordaram parcialmente que o eSocial é de fácil utilização. A única discordância significativa, foi quanto a redundância das informações prestadas, a entrevistada 1 discordou totalmente, enquanto o entrevistado 2 concordou totalmente.

4.4.3 Quadro resumo acerca das Vantagens e desvantagens da implantação do eSocial

Para evidenciar as vantagens e desvantagens apontadas pelos tanto na

entrevista quanto no questionário pelos entrevistados foi elaborado o quadro 6.

Quadro 6 – Resumo das Vantagens e desvantagens da implantação do eSocial

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Rapidez na prestação das informações	Qualificação dos profissionais
Redução da redundância na prestação das informações	Complexidade do sistema
Unificação das obrigações	Pouco tempo para implantação
Redução de erros	Resistência à inovação
Possibilidade de confronto entre o que foi estimado e o que foi transmitido	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.5 ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DA EFD-REINF

Apenas a entrevistada 1 participou deste questionário pois foi a única responsável pela implantação do sistema. Por ter apenas uma entrevistada, esta etapa da análise será feita abordando de forma geral as respostas dada para cada momento da implantação.

4.5.1 Implantação, adaptabilidade e fatores críticos inerentes à EFD-Reinf

Os quadros 7 e 8 mostram a pontuação atribuída pela entrevistada 1 considerando seu ponto de vista sobre nível de implantação e adaptabilidade EFD-Reinf. Para tal, foi informado a escala *Likert* de 5 pontos, sendo 1- Discordo totalmente, 2- Discordo parcialmente, 3-Neutro, 4-Concordo Parcialmente e 5-Concordo Totalmente.

Quadro 7 - Implantação da EFD-Reinf

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1
A Fundação realizou o levantamento dos eventos da EFD-Reinf que terá que atender	5
A Fundação realizou autodiagnóstico em relação ao atendimento da legislação pertinente às retenções que devem ser informadas na EFD-Reinf.	5
A Fundação possui sistema informatizado adequado para atender a demanda da EFD-Reinf.	5
A fundação possui gerenciamento eletrônico de informações.	5
A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao EFD-Reinf em relação aos eventos.	5

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base nos resultados, foram atendidas todas as demandas da implantação da EFD-Reinf, desde o sistema adequando até a parte legal.

Quadro 8 - Adaptabilidade à EFD-Reinf

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1
Os colaboradores envolvidos com a implantação da EFD-Reinf estão preparados para realizar essa nova demanda.	5
Os colaboradores estão preparados para realizar as atividades referentes ao controle e conferência das retenções efetuadas na Fundação.	4
O setor de contabilidade acredita que a EFD-Reinf é uma realidade imprescindível.	4
Os setores estão recebendo suporte no tocante à capacitação para suprir a nova demanda de envio de obrigações acessórias por meio da EFD-Reinf.	4
Estão alocando recursos para suprir as adequações dos sistemas para parametrização da EFD-Reinf.	4

A fundação adotou medidas de melhoria de comunicação entre os setores para viabilizar uma melhor adaptabilidade às demandas.	4
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados mostraram que a adaptabilidade também ocorreu sem dificuldades, ratificando o que foi detalhado na entrevista.

O quadro 9 também foi analisado seguindo uma escala *Likert* de 5 pontos, porém, por se tratar da frequência em que ocorrem certos hábitos ou rotinas, , ajustou-se para 1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4-Frequentemente e 5- Sempre conforme demonstrado a seguir:

Quadro 9 - Fatores críticos inerentes à EFD-Reinf

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1
Não controle das retenções a serem informadas na EFD-Reinf	1
Atraso no repasse das retenções a serem informadas na EFD-Reinf à contabilidade.	1
Não acompanhamento do que é informado no sistema utilizado na fundação.	1
Grande quantidade de retenções a serem informadas	1
Prazo muito curto para o envio das informações.	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme mostra o resultado, os fatores críticos não se aplicam, pois não ocorrem, ratificando o que foi obtido na entrevista.

4.5.2 Percepção dos usuários acerca da EFD-Reinf

Para evidenciar a percepção da entrevistada 1 quanto a utilização da EFD-Reinf foi elaborado o quadro 10.

Quadro 10 - Percepção dos usuários acerca da EFD-Reinf

PERGUNTAS	ENTREVISTADA 1
Os procedimentos utilizados antes da implantação da EFD-Reinf eram mais demorados	1
Os procedimentos utilizados antes da implantação da EFD-Reinf estavam mais passíveis de erros	5
Havia redundância de informações nos procedimentos utilizados antes da implantação da EFD-Reinf	2
A EFD-Reinf é de Fácil utilização	5
Após a implantação da EFD-Reinf você conseguiu notar melhorias em comparação aos procedimentos utilizados anteriormente.	4
Quanto a utilização da EFD-Reinf existem mais aspectos positivos do que negativos	5

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme resultados a EFD-Reinf trouxe uma melhoria no quesito redução de erros, é de fácil utilização e tem mais aspectos positivos do que negativos quanto a sua utilização. Porém, não havia redundância de informações, nem demora quanto aos procedimentos utilizados anteriormente no Órgão.

4.5.3 Quadro resumo acerca das Vantagens e desvantagens da implantação da EFD-Reinf

O quadro 11 apresenta um resumo das vantagens e desvantagens apontados pela entrevistada 1 no questionário e entrevista.

Quadro 11 – Resumo das Vantagens e desvantagens da implantação da EFD-Reinf

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Redução de Erros	Mais uma obrigação legal a cumprir
Unificação da prestação das informações em apenas um lugar	
Facilidade na prestação das informações	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o processo de implantação do eSocial e EFD-Reinf no setor público, tendo a FUNESC como objeto de estudo. Quanto ao problema de pesquisa, observou-se que, por ser mais complexo em comparação à EFD-Reinf, o eSocial foi implantado com mais dificuldades, tendo que recorrer a meios como suporte à CODATA e contratação de servidor específico para atender as demandas de envio das informações ao eSocial, já que ocorre mensalmente e possui prazo e multas em caso de descumprimento. Enquanto a EFD-Reinf foi implantada de maneira mais rápida e sem dificuldades consideráveis.

Os dados qualitativos revelaram, que de maneira geral, o eSocial possibilitou melhorias como redução de tempo de apuração de tributos devidos, bem como gerou uma espécie de filtro de erros, uma vez que as informações enviadas para o eSocial são transmitidas para a DCTFWeb e o DARF para pagamento é gerado no final de tudo com o envio dessa declaração. Desta forma, os tributos e contribuições apuradas pelo eSocial são conferidos com os cálculos estimados dos encargos da folha de pagamento possibilitando identificação de possíveis erros. Quanto à EFD-Reinf também trouxe a possibilidade de todas as informações, no caso as retenções feitas notas fiscais emitidas por pessoas jurídicas, serem enviadas por um único local.

Assim como artigo apresentado por Oliveira, Santana e Martins (2017) que mostrou que os contadores que participaram da pesquisa não estavam preparados para a nova obrigação, a FUNESC também não estava totalmente preparada, pois como apontado nas entrevistas da presente pesquisa, a capacitação dos servidores responsáveis pelo envio das informações foi considerado um desafio, apesar de ter contornado a situação por meio de suporte de outros setores e posteriormente a contratação de alguém pra suprir especificamente aquela função.

Outro ponto que pode ser abordado são os hábitos e rotinas que podem estar em desacordo legal. Os resultados da dissertação de Velucci (2017), cujo questionário foi utilizado de forma adaptada neste trabalho, também apresentaram que estes desacordos vão de às vezes até sempre, no âmbito privado, comprovando que tais hábito ocorrem nos mais diversos setores econômicos.

De modo geral, a implantação do eSocial e EFD-Reinf na FUNESC, gerou mais benefícios do que impactos negativos, destacando-se a melhoria dos processos e da

eficiência, redução de erros e quantidade de informações redundantes. No entanto, é importante ressaltar que a 4ª fase de implantação do eSocial, ainda não foi finalizada devido a procedimentos característicos do setor público, tendo em vista que foi necessário ter licitação para contratação de empresa especializada para emissão dos laudos requeridos pelo SST.

Portanto, com os resultados obtidos conclui-se que a implantação do eSocial tem sido benéfica para a FUNESC, possibilitando aprimoramento a partir das novas formas desenvolvidas para melhorar as informações prestadas entre o Governo e os contribuintes. Naturalmente, a criação de novas obrigações geram dúvidas e inquietações no tocante a como serão prestadas, porém faz parte do processo de adaptação e avanço tecnológico.

Como fator limitante tem-se que a pesquisa foi aplicada a apenas um órgão público, bem como o pequeno número de resposta por ter sido aplicado apenas nos setores responsáveis pelas informações do referido órgão, portanto resalta-se que as conclusões apresentadas estão restritas ao contexto específico desse estudo impossibilitando a generalização dos resultados. Em decorrência dessas limitações, como propostas para estudos futuros, recomenda-se utilizar um modelo de pesquisa semelhante, porém comparando com outras fundações públicas que sejam semelhantes, abrangendo a esfera municipal e estadual visando as semelhanças e diferenças no processo de implantação adotado por cada uma, e em que nível se encontra, podendo generalizar os resultados no tocante às fundações do setor público.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. **SPED: Sistema público de escrituração digital**. 3ª. ed. São Paulo: IOB, 2011.

A União. (2022). **Espaço Cultural celebra 40 anos**. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/espaco-cultural-celebra-40-anos. Acesso em: 10 de maio de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6022/07**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. 2014. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm. Acesso em: 05 de out. de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8373/14**. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. 2014. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm. Acesso em: 05 de out. de 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 200/67**. 1967. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm. Acesso em: 02 de out. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10919/2017**. 2017. Paraíba. Disponível em: http://sapl.al.pb.leg.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/12664_texto_integral. Acesso em: 06 de set. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 4315/81**. 1981. Paraíba. Disponível em: http://sapl.al.pb.leg.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/3812_texto_integral. Acesso em: 05 de set. de 2023.

BRASIL. Ministério dos Transportes e Portos; Receita Federal do Brasil; Ministério da Economia. **Portaria Conjunta MTP/RFB/ME nº 2**, 2022. Altera a Portaria Conjunta SEPRT/RFB/ME nº 71, de 29 de junho de 2021, para prorrogar o cronograma de implantação do Sistema Simplificado de Escrituração Digital das Obrigações Previdenciárias, Trabalhistas e Fiscais - eSocial para o 4º grupo de obrigados. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-mtp/rfb/me-n-2-de-19-de-abril-de-2022-394209292>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Iniciada a nova etapa de implantação da escrituração das retenções na EFD-Reinf e da confissão de dívida na DCTFWeb**. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/iniciada-a-nova-etapa-de-implantacao-da-escrituracao-das-retencoes-na-efd-reinf-e-da-confissao-de-divida-na-dctfweb>. Acesso em: 14 de out. de 2023.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Instrução Normativa RFB nº 1701/2017**. Institui a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf). Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=81226&visao=original#:~:text=IN%20RFB%20n%C2%BA%201701%2F2017&text=Institui%20a%20E>

scritura%C3%A7%C3%A3o%20Fiscal%20Digital,III%20e%20XXVI%20do%20art..
Acesso em: 14 de out. de 2023.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Instrução Normativa RFB nº 2043/2021**. Dispõe sobre a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf). Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=119859>. Acesso em: 14 de out. de 2023.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Instrução Normativa RFB nº 2133/23**. Institui a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf). Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=129220>. Acesso em: 14 de out. de 2023.

BRASIL. Receita Federal. **Manual de Orientação do Usuário da EFD-Reinf - Versão 2.1.2.1 de 2023**. Brasília: Receita Federal, 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho; Receita Federal do Brasil. **Portaria Conjunta SEPRT/RFB nº 71**, 2021. Dispõe sobre o cronograma de implantação do Sistema Simplificado de Escrituração Digital de Obrigações Previdenciárias, Trabalhistas e Fiscais (eSocial). Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=118796>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

CHAVES, Francisco Diones Paiva; ALBUQUERQUE, Ítalo Patrick Rodrigues. **Conceitos sobre a administração pública e suas contribuições para a sociedade**. Revista Caderno de Administração, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2019.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. São Paulo: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788595152281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152281/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ESOCIAL. **Simplificação**: eSocial substitui informações para RAIS e CAGED. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/esocial/pt-br/noticias/esocial-substitui-informacoes-para-rais-e-caged>. Acesso em: 13 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, Joksanny Maria Del Rio. et al. **Implementação do eSocial**: benefícios e desafios sob as perspectivas dos profissionais contábeis da Paraíba. Revista Gestão e Organizações, João Pessoa/PB, v. 1, n. 01, p. 124-142, 2016.

MATIAS-PEREIRA, José. **Administração Pública**, 5ª edição. São Paulo Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016093. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016093/>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Digital**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522491315. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491315/>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

OLIVEIRA, Lucimara da Silva; SANTANA, Tayana Pereira; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 18, n. 2, p. 41-53, 2017.

PARAÍBA. Governo do Estado da Paraíba. **Medida Provisória nº 314/23**. Diário Oficial do Estado da Paraíba: parte 1: Poder Executivo, Paraíba, 2023, n. 10, p. 3, 14 jan. 2023.

REZENDE, Denis Aleides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. **As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação**. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 173 p. ISBN 9788582921067

SILVA, Sabrina Eterna de Sousa Prudente; COSTA, Suelem Thainara Ferreira; SILVA, Clesiomar Rezende. **A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração fiscal**: desafios dos contadores no cenário atual. *Revista Saber Eletrônico*, v. 1, n. 3, p. 38, 2017. Disponível em: sabereletronico.emnuvens.com.br/saber/article/view/4/15. Acesso em: 13 Nov. 2023.

TCU E CGU FORTALECEM DIÁLOGO SOBRE INTEGRIDADE, TRANSPARÊNCIA E COMBATE À CORRUPÇÃO. **Portal tcu, 2023**. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-e-cgu-fortalecem-dialogo-sobre-integridade-transparencia-e-combate-a-corrupcao.htm#:~:text=O%20TCU%20%C3%A9%20o%20%C3%B3rg%C3%A3o,TCU%20e%20CGU%20%C3%A9%20fundamental..> Acesso em: 25 de out. de 2023.

VELLUCCI, Rosana Gribl. **Os desafios da implantação do esocial e seus reflexos nas rotinas das organizações**. Dissertação (Pós-graduação em Administração). Universidade Metodista de São Paulo, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA DO ESOCIAL

1. Você poderia explicar o que é o eSocial, considerando seu entendimento acerca do tema?
2. Como ocorreu a preparação para a implantação do eSocial na FUNESC?
3. Houve necessidade de treinamento ou conscientização específica para utilizar o eSocial?
4. Como ocorreu a adaptação dos funcionários da FUNESC às novas exigências e procedimentos requeridos pelo eSocial?
5. Qual foi a percepção inicial dos responsáveis pelo envio das novas obrigações em relação à implantação do eSocial?
6. Na sua percepção, os prazos estabelecidos no cronograma para a implantação do eSocial foram adequados?
7. De acordo com a sua percepção, quais foram os principais desafios ou barreiras enfrentadas durante a implantação do eSocial?
8. Houve impacto na carga de trabalho ou nos recursos necessários decorrentes da implantação do eSocial?
9. Os sistemas utilizados antes da implantação do eSocial sofreram alterações para se adequar ou foi necessária aquisição de novos programas?
10. Quais mudanças específicas foram ocasionadas, no tocante aos procedimentos utilizados pela contabilidade e RH após a implantação do eSocial?

11. Na sua percepção, quais vantagens ou benefícios foram percebidos após a implantação do eSocial na FUNESC?

12. Você notou alguma melhoria na eficiência ou na qualidade dos serviços prestados devido ao eSocial?

13. Com base no caso da FUNESC, quais lições foram aprendidas decorrentes da implantação do eSocial?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA EFD-REINF

1. Como ocorreu a preparação para a implantação da EFD-Reinf?
2. Houve necessidade de treinamento ou conscientização específica para utilizar a EFD-Reinf?
3. Como ocorreu a adaptação dos funcionários da FUNESC às novas exigências e procedimentos requeridos pela EFD-Reinf?
4. Qual foi a percepção inicial dos responsáveis pelo envio das novas obrigações em relação à implantação da EFD-Reinf?
5. Como foi a implantação da EFD-Reinf na FUNESC?
6. Na sua percepção, os prazos estabelecidos, na lei, para implantação da EFD-Reinf foram suficientes?
7. De acordo com a sua percepção, quais foram os principais desafios ou barreiras iniciais enfrentados durante a implantação da EFD-Reinf?
8. Houve impacto na carga de trabalho ou nos recursos necessários decorrentes da EFD-Reinf?
9. Os sistemas utilizados antes da implantação da EFD-Reinf sofreram alterações para se adequar ou foi necessária aquisição de novos programas?
10. Quais mudanças específicas foram ocasionadas, no tocante aos procedimentos utilizados pela contabilidade após a implantação da EFD-Reinf?
11. Na sua percepção, quais vantagens ou benefícios foram percebidos após a implantação da EFD-Reinf?

12. Você notou alguma melhoria na eficiência ou na qualidade dos serviços prestados devido à EFD-Reinf?

13. Com base no caso da FUNESC, quais lições foram aprendidas decorrentes da implantação da EFD-Reinf?

APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezado(a) respondente,

Este é o instrumento utilizado para coleta de dados do trabalho de conclusão de curso (TCC) de Flávia Silva dos Santos, aluna de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, orientada pelo professor Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht. Para alcançar os objetivos do trabalho de conclusão de curso (TCC), venho solicitar a colaboração do(a) senhor(a), para responder o questionário sobre o processo de implantação do eSocial e EFD-Reinf na FUNESC. Os dados fornecidos serão utilizados para fins estritamente científicos, em nenhum momento serão divulgados os nomes dos respondentes, caso concorde, basta prosseguir e responder todas as questões. Desde já, agradeço a participação.

Atenciosamente,

Flávia Silva dos Santos

Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DO ESOCIAL

PERGUNTAS		Escala <i>likert</i> de 5 pontos				
1	Nome:	1	2	3	4	5
2	Qual é o seu gênero?	1	2	3	4	5
3	Qual é a sua idade?	1	2	3	4	5
4	Qual é o seu grau de escolaridade?	1	2	3	4	5
5	Número total aproximado de colaboradores na fundação	1	2	3	4	5
6	Você ainda trabalha na fundação?	1	2	3	4	5
7	Em qual setor você está/era lotado?	1	2	3	4	5
8	Qual cargo você ocupa/ocupava na fundação?	1	2	3	4	5
9	Há quanto tempo você trabalha/trabalhou na fundação?	1	2	3	4	5
10	Você é/foi o responsável pela implantação do eSocial na fundação?	1	2	3	4	5
11	Você está/esteve envolvido com o processo de implantação do eSocial na Fundação?	1	2	3	4	5
12	A Fundação realizou o levantamento dos leiautes do eSocial que terá que atender	1	2	3	4	5
13	A Fundação realizou autodiagnóstico em relação ao atendimento da legislação previdenciária.	1	2	3	4	5
14	A Fundação possui sistema informatizado de folha de pagamento para atender o eSocial	1	2	3	4	5
15	Os colaboradores envolvidos com a implantação do eSocial estavam aptos para realizar essa implantação.	1	2	3	4	5
16	A fundação realizou a qualificação cadastral dos colaboradores existentes em seu quadro atual.	1	2	3	4	5
17	A Fundação realizou autodiagnóstico em relação ao atendimento da legislação trabalhista.	1	2	3	4	5
18	A fundação possui sistema informatizado preparado para atender as demandas do eSocial em relação ao monitoramento de saúde e às condições ambientais do trabalho.	1	2	3	4	5

19	Os colaboradores envolvidos com as atividades relacionadas à administração de pessoal possuem sólidos conhecimentos da legislação trabalhista.	1	2	3	4	5
20	A fundação estabeleceu sistemática de qualificação cadastral para novas contratações.	1	2	3	4	5
21	A fundação realizou autodiagnóstico em relação ao pagamento de tributos sobre a folha de pagamento (INSS, RAT ajustado, FGTS, IRRF, etc.).	1	2	3	4	5
22	A fundação possui sistema de folha de pagamento integrado entre as suas diversas áreas.	1	2	3	4	5
23	Os colaboradores envolvidos com as atividades relacionadas à administração de pessoal possuem sólidos conhecimentos da legislação previdenciária	1	2	3	4	5
24	A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos iniciais	1	2	3	4	5
25	A fundação possui gerenciamento eletrônico de informações	1	2	3	4	5
26	Os colaboradores envolvidos com as atividades de saúde e segurança do trabalho possuem sólidos conhecimentos da legislação da área	1	2	3	4	5
27	A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos de tabela	1	2	3	4	5
28	Os colaboradores envolvidos com as atividades de folha de pagamento tem conhecimentos relacionados aos tributos incidentes sobre os proventos da folha de pagamento.	1	2	3	4	5
29	A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos periódicos.	1	2	3	4	5
30	A fundação realizou evento de conscientização com os gestores da empresa em relação ao eSocial	1	2	3	4	5
31	A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao eSocial em relação aos eventos não periódicos	1	2	3	4	5

32	O setor de RH acredita que o eSocial é uma realidade imprescindível.	1	2	3	4	5
33	Os setores estão recebendo suporte no tocante à capacitação para suprir a implantação do eSocial de forma correta	1	2	3	4	5
34	Estão alocando recursos para suprir as adequações dos sistemas para parametrização do eSocial.	1	2	3	4	5
35	A empresa adotou medida de melhoria de comunicação entre os setores para viabilizar uma melhor implantação dos sistemas	1	2	3	4	5
36	Admissão retroativa	1	2	3	4	5
37	Rescisão retroativa	1	2	3	4	5
38	Não controle da jornada de trabalho	1	2	3	4	5
39	Fracionamento de férias em mais de 2 períodos	1	2	3	4	5
40	Oferecimento de benefícios só para alguns cargos ou empregados sem disponibilizar aos demais	1	2	3	4	5
41	Elaboração de Laudo de Insalubridade	1	2	3	4	5
42	Elaboração de Laudo de Periculosidade	1	2	3	4	5
43	Elaboração de Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT)	1	2	3	4	5
44	Os procedimentos utilizados antes da implantação do eSocial eram mais demorados	1	2	3	4	5
45	Os procedimentos utilizados antes da implantação do eSocial estavam mais passíveis de erros	1	2	3	4	5
46	Havia redundância de informações nos procedimentos utilizados antes da implantação do eSocial	1	2	3	4	5
47	O eSocial é de fácil utilização	1	2	3	4	5
48	Após a implantação do eSocial você conseguiu notar melhorias em comparação aos procedimentos utilizados anteriormente.	1	2	3	4	5
49	Quanto a utilização do eSocial existem mais aspectos positivos do que negativos	1	2	3	4	5

Fonte: Adaptado de Velucci (2017).

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO A EFD-REINF

PERGUNTAS		Escala <i>likert</i> de 5 pontos				
1	Nome:	1	2	3	4	5
2	Qual é o seu gênero?	1	2	3	4	5
3	Qual é a sua idade?	1	2	3	4	5
4	Qual é o seu grau de escolaridade?	1	2	3	4	5
5	Número total aproximado de colaboradores na fundação	1	2	3	4	5
6	Você ainda trabalha na fundação?	1	2	3	4	5
7	Em qual setor você está/era lotado?	1	2	3	4	5
8	Qual cargo você ocupa/ocupava na fundação?	1	2	3	4	5
9	Há quanto tempo você trabalha/trabalhou na fundação?	1	2	3	4	5
10	Você é/foi o responsável pela implantação da EFD-Reinf na fundação?	1	2	3	4	5
11	Você está/esteve envolvido com o processo de implantação da EFD-Reinf na Fundação?	1	2	3	4	5
12	A Fundação realizou o levantamento dos eventos da EFD-Reinf que terá que atender	1	2	3	4	5
13	A Fundação realizou autodiagnóstico em relação ao atendimento da legislação pertinente às retenções que devem ser informadas na EFD-Reinf.	1	2	3	4	5
14	A Fundação possui sistema informatizado adequado para atender a demanda da EFD-Reinf.	1	2	3	4	5
15	Os colaboradores envolvidos com a implantação da EFD-Reinf estão preparados para realizar essa nova demanda.	1	2	3	4	5
16	Os colaboradores estão preparados para realizar as atividades referentes ao controle e conferência das retenções efetuadas na Fundação.	1	2	3	4	5
17	A fundação possui gerenciamento eletrônico de informações.	1	2	3	4	5
18	A fundação atualizou o seu sistema com as informações que serão necessárias ao EFD-Reinf em relação aos eventos.	1	2	3	4	5

19	O setor de contabilidade acredita que a EFD-Reinf é uma realidade imprescindível.	1	2	3	4	5
20	Os setores estão recebendo suporte no tocante à capacitação para suprir a nova demanda de envio de obrigações acessórias por meio da EFD-Reinf.	1	2	3	4	5
21	Estão alocando recursos para suprir as adequações dos sistemas para parametrização da EFD-Reinf.	1	2	3	4	5
22	A fundação adotou medidas de melhoria de comunicação entre os setores para viabilizar uma melhor adaptabilidade às demandas.	1	2	3	4	5
23	Há controle das retenções informadas na EFD-Reinf	1	2	3	4	5
24	Controle das retenções a serem informadas na EFD-Reinf	1	2	3	4	5
25	O sistema utilizado na fundação.	1	2	3	4	5
26	Quantidade de retenções a serem informadas	1	2	3	4	5
27	Prazo muito curto para o envio das informações.	1	2	3	4	5
28	Os procedimentos utilizados antes da implantação da EFD-Reinf eram mais demorados	1	2	3	4	5
29	Os procedimentos utilizados antes da implantação da EFD-Reinf estavam mais passíveis de erros	1	2	3	4	5
30	Havia redundância de informações nos procedimentos utilizados antes da implantação da EFD-Reinf	1	2	3	4	5
31	A EFD-Reinf é de Fácil utilização	1	2	3	4	5
32	Após a implantação da EFD-Reinf você conseguiu notar melhorias em comparação aos procedimentos utilizados anteriormente.	1	2	3	4	5
33	Quanto a utilização da EFD-Reinf existem mais aspectos positivos do que negativos	1	2	3	4	5

Fonte: Adaptado de Velucci (2017).